

PAULISTÃO



ALL STAR

Em nylon "double-soft",
super arejado, super leve e super flexível.



MONTREAL
sucesso mundial, agora no Brasil.



PAULISTÃO

São Paulo — Ano I — Nº 6 — 1977

Publicação do São Paulo Futebol Clube

Certificado de Autorização nº 01/315-A
Secretaria da Receita Federal
Processo do Ministério da Fazenda
número 0168.05.101/76

Diretor Responsável

Sérgio Carvalho

Produção Gráfica

Editora Imparcial

Rua Senador Feijó - 161 - 2º e 6º andares - SP.
fones: 37-2669 36-4909 37-3728

Redação

Praça Roberto Gomes Pedrosa - 8 - Morumbi - SP



PRESENÇA

BRASILEIRA EM

TODOS OS ESPORTES

Editorial

A fé que move montanha

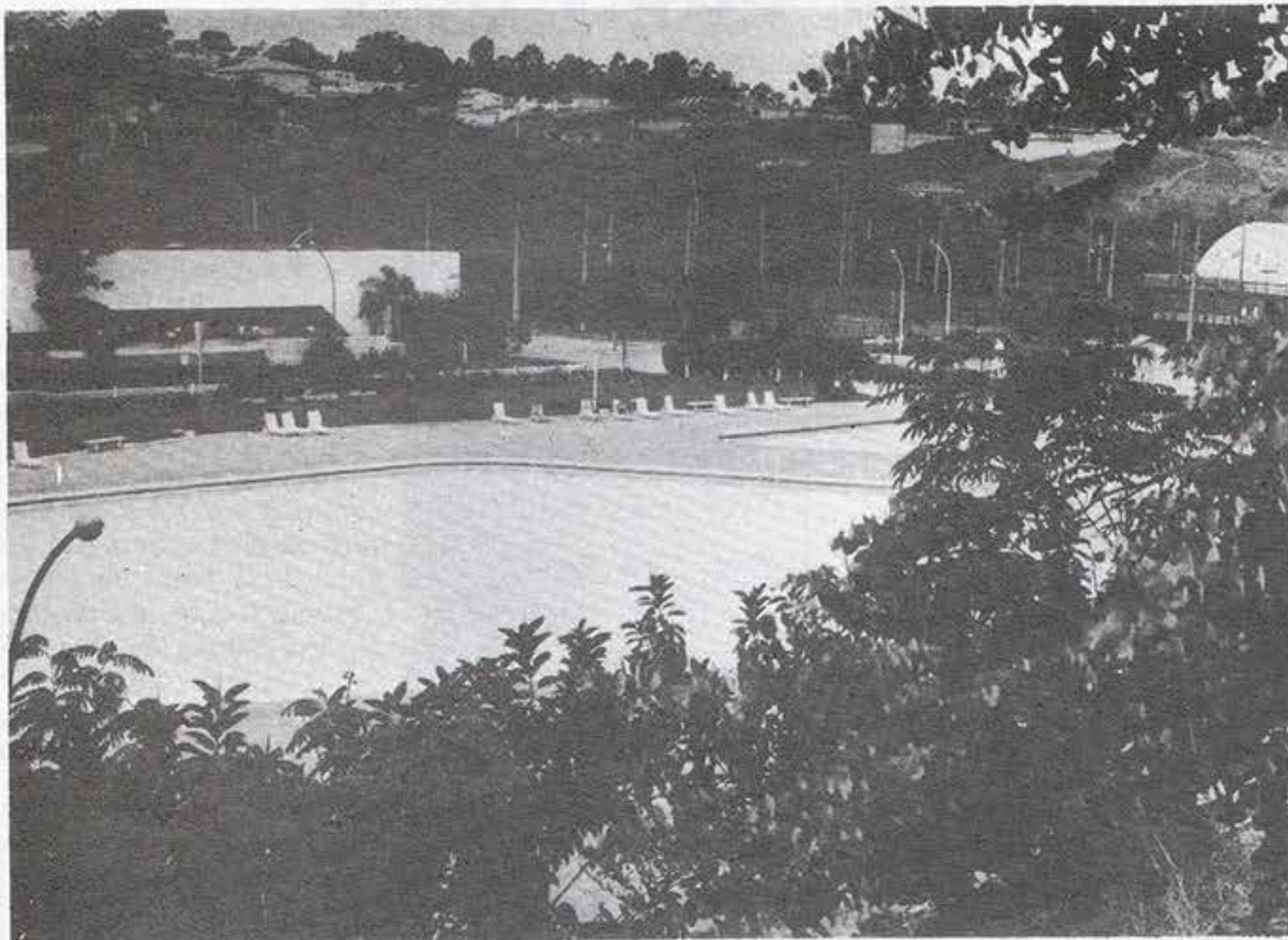
Não é segredo para nenhum desportista de São Paulo, do Interior do país, o drama vivido por Mirandinha, após a fratura de sua perna na cidade de São José do Rio Preto, em cotejo disputado contra o América. Uma contusão que chocou a torcida do tricolor pois o rapaz que no Corinthians não conseguira firmar-se como um destacado valor, lograra em pouco tempo de São Paulo, projetar-se de maneira impressionante no cenário esportivo paulista e brasileiro. Tornou-se um ídolo, do dia para a noite nas fileiras do "Mais Querido", chegando, inclusive à seleção brasileira.

De repente a desgraça. Depois a esperança de um dia voltar a jogar. Após cada intervenção, os dirigentes ficavam mudos, a torcida silenciosa e a crônica esportiva quieta, pois era um problema duro. Fera diretamente um ser humano, bastante querido de todos.

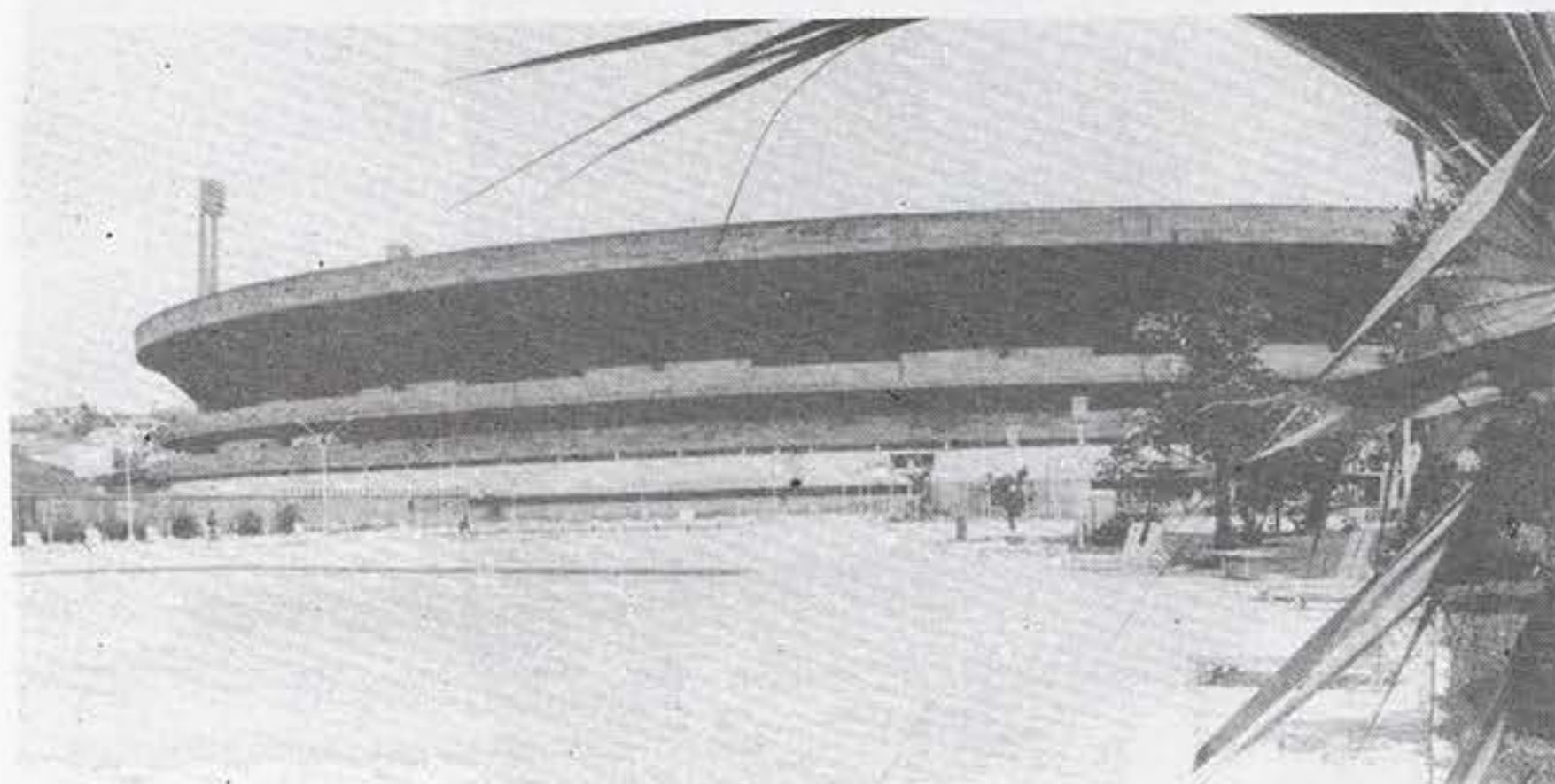
Não havia um médico que pudesse garantir a volta de Mirandinha. O craque, no entanto, jamais perdendo a esperança, mostrava sempre um sorriso largo e aberto, dizendo que um dia voltaria. Jamais perdeu a sua fé em Deus, nos médicos que o trataram e fez tudo o que a medicina lhe impôs. Amparado, em todos os instantes pela diretoria do São Paulo o craque não teve dias incertos e nem momentos de tristeza. Financeiramente permanecia em paz.

Espiritualmente estava tranqüilo. Isso porque Mirandinha confiava em Deus e no seu futuro. Sua fé era tão grande que conseguia transmitir a todos aqueles que o cercavam a confiança de sua volta. Ao princípio um pouco cheio de receio por parte de todos, temendo-se pelo que de pior pudesse vir a acontecer. Hoje, no entanto, inteiramente recuperado e apto a disputar uma posição na linha de frente do São Paulo, passou a ser um valor útil ao elenco, pois além da fé que ele sempre demonstrou na sua cura, também tem a virtude de acreditar em seu futebol e a certeza de que ainda dará muitas alegrias à família são-paulina.

A SEMENTE DO PAULISTÃO!



O São Paulo aproveitou bem o que faturou com o primeiro Paulistão. Construiu seu estádio, seu Parque Social, e deu aos seus associados inúmeras regalias que eles não possuíam antes. Para que o nosso leitor tenha uma idéia da obra gigantesca executada pela atual diretoria do tricolor, aí estão as fotos para comprovar o que dizemos.



O São Paulo FC tem sido um clube pioneiro em muitas coisas. Numa delas é no "carnê" Paulistão, até então coisa inusitada entre os clubes, quando o lançou pela primeira vez. O objetivo do tricolor era uma só: concluir a sua praça de esportes, tornando o sonho, que muitos chamaram de "louco" em gostosa realidade. Sabendo que podia confiar no clube do Morumbi, nos seus homens e nas promessas de prêmios aos adquirentes do "carnê", torcedores de todos os clubes aderiram à iniciativa do São Paulo FC. Acontece que o tricolor não é apenas "estádio". Possui um parque social poliesportivo que atende da melhor maneira aos seus associados e os seus anseios não param aí. Quer construir a sede social. Dar sempre "algo mais" aos sócios. Daí a volta do "Paulistão" em termos ainda mais firmes do que antes. Assim é que com o que o associado do tricolor está sonhando, o clube irá realizando tudo com os proventos financeiros do Paulistão. Também canalizando para as obras de seu parque poliesportivo o que arrecada das cadeiras cativas e de títulos dos sócios patrimoniais. Agora, em virtude da mudança estatutária processada na agremiação, o dinheiro arrecadado pelo estádio de futebol será canalizado para o futebol e, assim, poderá muito bem o São Paulo pensar em craques e na formação de um super-time de futebol. Os primeiros passos já foram dados. E, num futuro não muito distante, o tricolor será um dos maiores clubes do Mundo.

Graças à iniciativa, capacidade e pretígio dos seus homens e iniciativas.

A reportagem do mês

MANUEL RAYMUNDO PAES DE ALMEIDA

Um soldado do São Paulo



Dando um abraço em dr. Mariz, presidente do Conselho Deliberativo, Manoel Raimundo demonstra seu carinho por todos aqueles que batalham pelo seu tricolor

A reportagem do mês

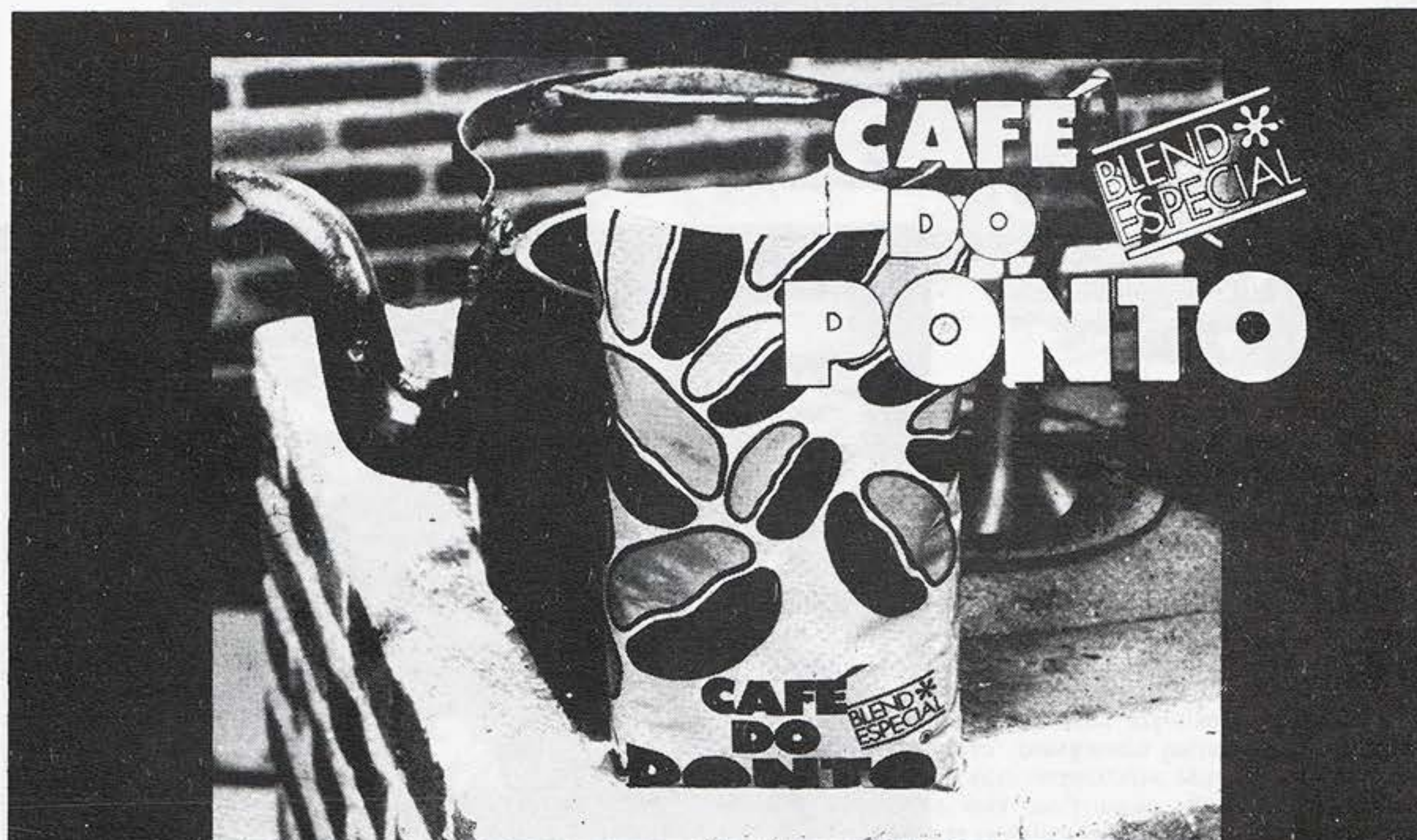
Muitos são os nomes que merecem figurar na "galeria de honra" dos grandes heróis que o São Paulo FC teve durante a sua existência. Desde os tempos heróicos daquele pugilo de homens que criaram o "Clube da Fé", como de maneira inesquecível o saudoso Thomaz Mazzoni, um dos maiores críticos esportivos que o Brasil já contou, passou a chamar o São Paulo FC, sempre existiram figuras que deram muito de si ao tricolor. Isso porque o S. Paulo nem sempre foi uma agremiação rica e poderosa como nos dias atuais. Teve seus momentos de agruras. Seus dias de pobreza. Chegou a ter apenas 11 camisas. Todavia, exemplos marcantes dados por seus vultos, serviram para escrever a própria história do futebol paulista e brasileiro. Teremos, com o caminhar dos números da revista "Paulistão" oportunidade de reconhecer as figuras de todos estes heróis que o São Paulo já teve em suas fileiras. E um deles foi, é e continuará sendo Manoel Raymundo Paes de Almeida. Um são-paulino de todas as horas. Começou sua ascensão em espiral dentro do clube, como "chefe" da então Torcida Uniformizada do São Paulo. Iniciando um movimento que deixava os torcedores verdadeiramente extasiados numa praça de esportes. Não

eram bandeiras apenas. Sabiam criar alegorias com cartazes que cada elemento portava. Coloriam os espetáculos e prestigiavam com os seus comparecimentos os jogos do São Paulo. A Torcida Uniformizada do São Paulo se constituía numa atração, antes, durante e depois dos jogos. Graças ao seu valor e talento, passou a fazer parte da diretoria do "Mais Querido" então como diretor social. Seu jeito de trabalhar; suas virtudes incontáveis; sua visão dos acontecimentos, o tornaram uma figura destacada entre tantos e tão grandes vultos do "Mais Querido".

Como diretor de futebol do São Paulo não permitia, de forma alguma, a vida desregrada de alguns craques. Elementos que sentiram o seu pulso e passaram a pensar de outra maneira em sua carreira, tornaram-se seus melhores amigos, apesar da forma como ele procedia em defesa do São Paulo. Indisciplina era coisa que não acontecia no tricolor, sem que o infrator fosse punido. Fosse ele quem fosse. Diretor de futebol numa época em que a torcida exigia grandes vultos e num período que o clube vivia o regime do "aperte o cinto", em virtude do erguimento do "Estádio Cicero Pompeu de Toledo", nem por isso deixou de trazer grandes valores

para o seu querido e grande São Paulo. Jogadores que se tornaram símbolos como Hideraldo Luís Belini, Dino Sani, Zizinho, Maurinho, Didi, Canhoteiro, enfim, muitos outros craques que até hoje são reconhecidos à figura de Manoel Raymundo Paes de Almeida. E a todos, é preciso que se diga, tratando como filhos.

Um homem que jamais deixou a mão esquerda saber o que a direita estava fazendo. Usou de sua fortuna pessoal para fazer muitos empréstimos ao clube, sem exigir um centavo de juros e contribuindo de maneira generosa para a contratação de jogadores, sem pedir nada em troca ou de volta. Jamais teve a ambição de ser presidente do São Paulo, embora como seu vice-presidente tenha durante oito meses, em profícua gestão, ocupado inteiramente o cargo. Tem dentro do Conselho Deliberativo do São Paulo, amigos incondicionais. A imprensa esportiva de nosso Estado tributa ao destacado vulto do São Paulo, as maiores homenagens. Agora, meio afastado da agremiação por motivos particulares, nem por isso mantém-se equidistante dos problemas e necessidades do clube. Todos os são-paulinos sabem, indistintamente, que se Manoel Raymundo Paes de Almeida pretendesse candidatar-se



**O CAFÉ DO PONTO TRAZ DE VOLTA
O GOSTINHO DO CAFÉ DA FAZENDA**

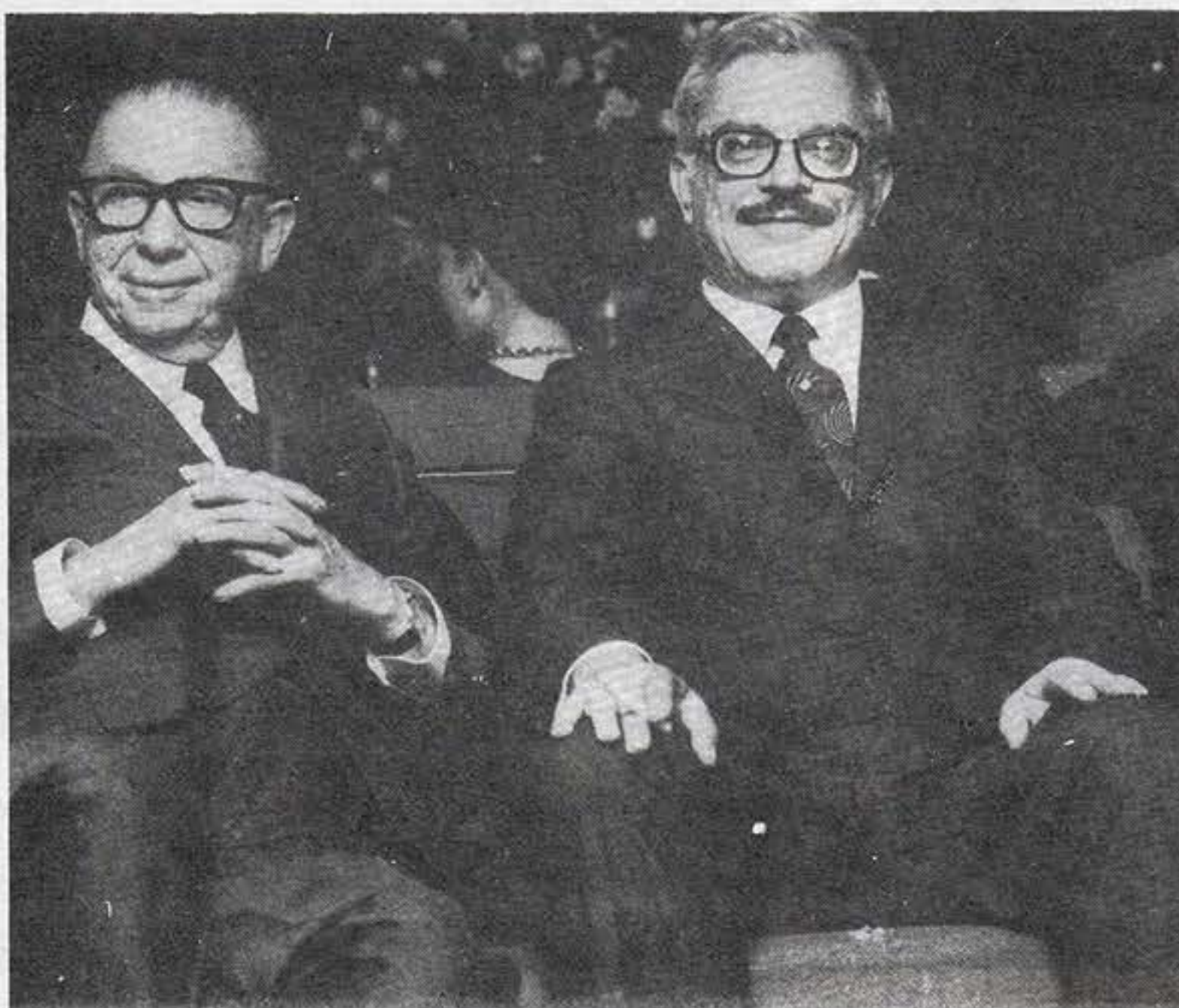
A reportagem do mês



Manoel Raimundo, entre sua esposa dna. Mirtô Paes de Almeida, e Walter Lacerda, Secretário Geral do Jornal Popular da Tarde.

ao posto de presidente do glorioso São Paulo FC, ele encontraria todas as portas abertas e seria eleito por unanimidade, já que os estatutos da agremiação, não permitem a escolha por aclamação.

Diríamos, sem receio de errar, que Manoel Raymundo Paes de Almeida é um soldado que não visa honrarias ou condecorações. Nem gosta de aparecer. Seu maior anseio é o de servir, sem que alguém perceba, o seu filho maior que é o São Paulo FC.



Marcel Klashcko, uma das bandeiras do tricolor, e Manoel Raimundo

João Havelange

A REVELAÇÃO APLAUDIDA PELOS EUROPEUS



Quando o brasileiro João Havelange passou a aspirar o cargo de presidente da FIFA, os "inimigos" gratuitos do ex-presidente da CBD e que, sob sua presidência o Brasil conquistou três taças do Mundo, ficando, inclusive, com a posse definitiva do troféu "Jules Rimet", alardeavam que ele não "daria nem para a saída". Apoiado pela Confederação Sul-Americana de Futebol, contando com os votos dos países africanos e de outras partes do Mundo, sua intenção era a de reformular antigos conceitos, considerados arcaicos para o próprio futebol. É verdade que não pôde mexer nas "Leis de Jogo", que são reguladas pela "International Board". Todavia, existem planos que visam dar ao futebol um incremento maior, principalmente nos países subdesenvolvidos. Criou vários projetos, sendo sua meta prioritária o de número "Um" que consistia na ajuda aos países africanos. Enviando técnicos, preparadores, de todas as partes do Universo, para que os futebolistas africanos passassem a praticar o futebol com desenvoltura, pois trata-se de um esporte cuja prática em todo o Continente negro é das maiores. De Dakar até a Costa do Marfim, atravessando-se por um pu-

nhado de países africanos existem praças de esportes com capacidade para 70 e até oitenta mil pessoas. Este plano está sendo cumprido à risca e dentro de mais alguns anos, todos sentirão os efeitos da "administração Havelange".

Ainda se dispôs o brasileiro João Havelange, promover torneios de juvenis, com idades devidamente comprovadas e com o máximo de 19 anos. O primeiro foi em Tunis, ganho pela União Soviética. Sucesso absoluto. A verba que a FIFA contava, ao tempo de "sir" Stanley Rouss, não dava para promover absolutamente nada. Havelange, criando a revista da FIFA e também conseguindo patrocinadores, tornou a mesma rentável e com empréstimo, sem juros, feito por vinte e cinco anos, está construindo em Zurich o prédio de cinco andares sem que tivesse onerado em um centavo aquela organização.

Diante da maneira independente e imparcial e do comportamento extraordinário de João Havelange, não houve um só país, no Velho Mundo, que não aplaudisse o seu nome para continuar à testa daquele organismo internacio-

João Havelange

nal. Por isso, antes da Copa do Mundo de 1978, a ser levada a efeito na Argentina, o Congresso deve reeleger por mais 4 anos, João Havelange ao cargo de presidente da FIFA. Não há uma só voz discordante em todo o globo contra a permanência do desportista brasileiro no posto. Foi o homem que mais lutou com os europeus para que a Argentina pudesse promover o torneio mundial no país irmão e tem, ainda, planos para a presença de 24 países na Copa do Mundo na Espanha, em 82, que devem ser aprovados no Congresso da Argentina.

Inclusive, ligeiras mudanças nas "Leis de Jogo" poderão vir a ser aprovadas pela "International Board". Consultas a árbitros, críticos de todo o mundo, já foram feitas e, em alguns casos, todos se mostram de acordo em melhorar o nível do espetáculo, para aumentar o número de gols. A única coisa que já se lamenta em torno dessa extraordinária figura de desportista que é João Havelange, é o fato de não estar mais disposto a continuar na presidência da FIFA após o ano de 1982.

— Não tenho tido tempo para nada. Passei mais noites em bancos de aviões, nestes quatro anos, do que em minha cama no Rio. Estive mais vezes com desportistas de todo o mundo do que com os meus familiares. Acredito que soube corresponder aos anseios de todos os elementos. Mas existem valores de indiscutível capacidade no Velho Mundo que saberão dar continuidade, com completa isenção de ânimos, aos planos que ainda colocaremos em prática.

João Havelange
foi uma agradável surpresa
para os europeus
como presidente da FIFA



Durante o período em que dirigiu a
CBD, Havelange conseguiu
três títulos mundiais no futebol,
dos quais Zagalo também participou

F B A

FABRICA BRASILEIRA DE ADESIVOS

FITAS ADESIVAS

Trasparentes Crepe Embalagem

ADESIVOS INDUSTRIAIS

Carpets Fórmica Madeiras

COLA DE CONTATO

F.B.A. Fábrica Brasileira de Adesivos Ltda.
Via Regis Bittencourt, km 24
Fone: 4922126 — São Paulo

No Palmeiras

O PALMEIRAS PRECISAVA
DE UM VALENTE LÁ ATRÁS

Marinho, no grito, pôs ordem na casa!

Uma coisa ninguém discute: o Palmeiras foi sempre um time de uma extraordinária regularidade. De vez em quando ele atravessa algumas crises agudas e terríveis. O mundo, no Parque Antartica, nessas ocasiões parece que vem abaixo. Por causa disso, muitos técnicos caíram, pois é um clube, tão agitado, internamente, como o Corinthians. Ainda no ano que passou o alviverde viveu uma crise das maiores. Dudu que entrara um ano antes, para substituir Brandão que foi para a seleção do Brasil, promoveu alguns juvenis como Pires, Ricardo e Waldir. Coincidentemente o time do Palmeiras foi perdendo o seu melhor rendimento. Uma derrota, na decisão do primeiro turno do Paulistão-77, foi o começo do fim de Dudu, como técnico do Palmeiras. Com a "parada" de Ademir da Guia, que sempre fora o termômetro do time esmeraldino nestes últimos dez anos, a falta de um companheiro, nos moldes de Dudu a dar ao "Divino" a cadência que o time precisava, o Palmeiras foi buscar o técnico Jorge Vieira. Junto com este, valores como Marinho Perez, Romeiro e Vacaria acabaram sendo contratados. Antes já havia vindo Ivo, que até hoje não conseguiu provar no alviverde o esforço desenvolvido pela sua aquisição. Mario Sotelo, perdeu-se no labirinto de "focacas" existentes dentro da agremiação e quase que Beto Fuscão, um zagueiro de Seleção, também ia entrando no mar agitado de coisas erradas observadas no Palmeiras.

Só existia, dos mais antigos defensores do alviverde, um com moral para dar o "berro" na hora precisa dentro do campo e mostrar o que precisava ser feito. Era Leão! Acontece que sendo um homem que não pode estar em todos os cantos do gramado, nem sempre era ouvido. A defesa era formada por autênticos "mudinhos". Ninguém aparecia para xingar ou dar o grito com o companheiro. Nem Beto Fuscão, valor de tarimba e capaz, parecia o líder exigido pelo time. E as derrotas iam se sucedendo. Uma, duas, três, enfim, o Palmeiras ficou 14 jogos sem ganhar. Mas Jorge Vieira, em todo esse período acabou sendo prestigiado. Homem de boa conversa, profundo psicólogo, Jorge Vieira começou a mostrar o que precisava ser feito. Lá dentro do gramado um homem desponta-



Ele chegou ao Parque e acertou a defesa do Verdão

va de forma natural como líder. Cumpria um vaticínio há muitos anos feito por João Lima, atualmente no Corinthians e ex-técnico do São Bento, de Sorocaba. O conhecido treinador um dia afirmou: "Existem três valores no clube de Sorocaba que um dia chegarão à seleção do Brasil". Dois deles — Marinho Perez e Luis Pereira, chegaram. Copeu teve a chance mas acabou desperdiçando-a. E Marinho que não foi feliz na Espanha, pois teria que prestar serviço militar para lá poder continuar; nem na Portuguesa de Desportos, acabou sem muita chance no Santos. Depois brilhou no Inter. No Palmeiras, contudo, embora não seja um "semi-Deus", homem capaz de barrar todas as investidas contrárias, teve o condão de colocar a casa em ordem. De que jeito? No grito. Ele podia até falhar em lances de capital importância. Mas berrava, xingava e dava duro em todos os seus companheiros. Tendo aprendido muito com Minelli soube dialogar com Jorge Vieira, Leão e os seus demais companheiros. Até Beto Fuscão começou a "abrir o bico". Vacaria de um lado cobria com experiência o bom

trabalho que Ricardo executava mas que falhou por não ter ao seu lado um "manda-chuva". Assim o Palmeiras armou, antes de mais nada a sua defesa. O meio de campo começou a produzir bem com Pires desenvolvendo as mesmas funções que Dudu por ali executava. Aliás, os dois quase da mesma estatura, mas o mesmo e grande futebol. Com isso cresceu o trabalho de Zé Mario que antes não servia para o Palmeiras. Foi com estes dois homens, ao lado de Jorge Mendonça, atualmente jogando um bolão, que a torcida palmeirense esqueceu o célebre "tripé" armado por Dudu-Ademir e Leivinha e viu o seu time atravessar a primeira e a segunda etapa do Campeonato Nacional sem conhecer um revés.

Hoje o Palmeiras aí está e Marinho Perez, que ainda sonha em voltar à seleção brasileira (suas possibilidades são reduzidas), tornou-se um líder nato. Ele lembra também um velho adágio: "Faça o que mando e não faça o que eu faço". Quer dizer: ele pode até errar. Mas no grito não admite que nenhum companheiro falhe. E o Verdão vai ganhando todas.

**Ele rejeitou
duas propostas de 10
milhões de dólares**

Pelé se quisesse teria continuado

Antes de responder às propostas que lhe foram feitas pelo Cosmos, de Nova Iorque e pelo "Los Angeles", da cidade do mesmo nome, para um contrato de três anos, ganhando a bagatela de dez milhões de dólares (os dois clubes fizeram tal oferta), Edson Arantes do Nascimento, chamou para uma cidade distante de Nova Iorque, onde o Cosmos foi jogar, seu médico e amigo que o atendeu durante toda a sua permanência nos Estados Unidos, dr. Santos, que possui uma clínica em Nova Iorque, na qual opera verdadeiros milagres.

— Minha resposta à indagação feita por Pelé, confessou-nos Nelson Santos, para saber se teria condições físicas de jogar por mais três anos, foi simplesmente esta: pode.

Disse-nos ainda o dr. Santos:

— Pelé possui um físico privilegiado. Se quisesse atuar mais três anos em qualquer clube dos Estados Unidos ou de outro país no Mundo, poderia fazê-lo da melhor forma possível. Foi sempre um profissional que se cuidou. Evitava excessos. Sempre viveu para o seu grande público. Os exemplos que poderia dar a respeito do destacado atleta brasileiro nos Estados Unidos seriam incontáveis. Jamais deixou de atender uma solicitação de autógrafo. Sempre foi um "gentleman". Por isso é que ganhou a consideração de todos os desportistas norte-americanos.

— Na Índia — relatou Carlos Alberto, colega de Pelé no Cosmos e ex-defensor do Santos — ficamos abismados com a recepção tributada ao nosso companheiro. Para que o público brasileiro possa ter uma idéia do que ocorreu quando Pelé ali jogou defendendo o Cosmos, posso apenas dizer que a recepção que tivemos em

Calcutá foi superior àquela que os brasileiros tributaram à seleção que conquistou o terceiro campeonato mundial em gramados do México.

Pelé, sempre humilde, quando da "Conferência de Imprensa" em Nova Iorque, nas dependências do Hotel Plaza, oportunidade em que atendeu 400 jornalistas de todas as partes do globo, recebeu da crônica esportiva norte-americana a seguinte manifestação:

— Obrigado Pelé. Por haver nos mostrado o seu talento, como futebolista; conhecer a sua pessoa, como gente e o seu caráter, como um grande cavalheiro".

No dia do seu retorno da última excursão do Santos, por gramados asiáticos, onde no Japão e China também foi alvo de calorosas manifestações de simpatia, uma recepção estava sendo preparada na ONU, para outorgar-lhe o título de "Cidadão do Mundo". No seu jogo de despedida, em New Jersey, os ingressos eram disputados a preços cinco vezes superiores ao normal.

Coisa, diga-se de passagem, só observada nos Estados Unidos, quando das grandes decisões de lutas de boxe entre campeões ou, então, nos jogos de beisebol, onde estavam sendo decididos os títulos da temporada. A permanência de Pelé no Cosmos o manterá ligado ainda por mais 4 anos àquele país. Sua missão será a de participar de jogos beneficentes e ensinar os pequenos a jogar bola. Duas escolas de futebol serão criadas para que Pelé e Julio Mazzei possam trabalhar de maneira conjunta. Uma no Estado de Nova Iorque e outra em Santos.

— Servindo os meninos de meu e de outros países, nos confidenciou Pelé, sei que estarei continuando a servir o Brasil.



A cada go



o soco no ar, sua marca registrada



Durante sua carreira ganhou dezenas de camisas como souvenirs



Pelé, em cada jogada, um toque de gênio

Nossos goleiros



O rodizio que
Minelli
faz entre dois
grandes arqueiros

Não há briga só a disputa



Nossos goleiros

Quando Waldir Peres foi para a Seleção do Brasil, convocado por Oswaldo Brandão, a fim de ocupar a meta do time formado em Minas, para a disputa do Campeonato Sul-Americano, iria o consagrado elemento apenas ratificar o prestígio que gozava no futebol de São Paulo. Barrou Raul e nas convocações seguintes, apesar de Leão haver sido chamado, foi mantido entre os valores selecionados. No dia em que Claudio Coutinho assumiu a direção técnica, não se sabe porque, Waldir Peres também acabou sendo sumariamente cortado. E o ex-número "um" do time brasileiro, além de perder o posto para Leão acabou não sendo nem relacionado entre os valores escolhidos por Coutinho, para a Seleção. Numa lista, é preciso que se diga, de setenta e dois nomes!

Na sua volta da Seleção, muita coisa estava acontecendo no tricolor. Lá estava Rubens Minelli e sua filosofia de trabalho. Se tudo isso não bastasse, Waldir Peres retornou em más condições, técnicas e físicas. Alguns "quilinhos" acima do peso. Toinho, um jogador que pouca gente em São Paulo ouvira falar, mas que havia despertado o interesse do Corinthians e o clube do Parque São Jorge "quase" o contratou, estava começando a arrancar aplausos da torcida do São Paulo. "Queimado" na seleção brasileira, "perdendo" o posto no tricolor, chegou inclusive a ser anunciado que ele seria negociado

com uma outra agremiação.

Minelli, contudo, conhecia e sabia o que Waldir era capaz de produzir debaixo dos três paus. Sendo um homem de pulso firme e que não admite intromissão no seu trabalho, acabou não aceitando a "chiadeira" de Waldir Peres e sua saída do tricolor, parecia mais do que iminente. Foi quando todos sentiram que a situação era controlável. Waldir percebeu que se fosse para um outro clube, não estaria tão bem amparado como se encontrava no tricolor. A questão, portanto, era apenas de entendimento. Mostrando que reconhecia o valor do guardião que Coutinho desprezou na Seleção do Brasil, Minelli acabou dando oportunidade a Waldir Peres, promovendo um rodízio que continua até os dias de hoje.

A situação, então foi resolvida de maneira simples: cada um disputaria três jogos. Os prêmios seriam iguais para ambos. Toinho aceitou. Waldir Peres, também. Aí começaram os "inimigos" do tricolor a criticar o trabalho, colocando "minhocas" na cabeça dos dois destacados jogadores. "Como você vai sair se 'fechou o gol' naquela partida?" "De que jeito você vai deixar o arco se não sofreu nenhum tento em 3 jogos?" Assim por diante. Novamente de cabeça cheia, tanto Toinho como Waldir Peres já estavam outra vez na "rixa" pela "camisa um". Falou-se outra vez na possível saída de Waldir, já que Toinho jamais manifestou-se de qualquer

CARTONAGEM



Flor de Maio
S.A.



IMPRESSÃO EM OFFSET

"Uma embalagem exata para cada produto"



EMBALAGEM IMPRESSA EM MICRO-ONDULADO

Rua Protocolo, 456 - Fone 274-6044 - PBX - SÃO JOÃO CLÍMACO - CEP 04254 - Caixa Postal, 42.636

Endereço Telegráfico "FLORMAIO" - São Paulo

Nossos goleiros

maneira e continuava ganhando prestígio entre os torcedores.

Assim é que no começo do campeonato nacional, Minelli resolveu colocar um ponto-final a essa picuinha. Fechou-se numa sala com os dois elementos e, uma hora depois, todos saíam de lá risonhos e satisfeitos. O que falou Minelli? Como solucionou a situação? Para um bom entendedor deve ter dito apenas o seguinte:

— Vocês dois são úteis ao São Paulo. O clube precisa de ambos. Reconheço o valor de cada um. Seria injusto colocar um e deixar o outro "amargando" eternamente no banco.

Profundo psicólogo, boa conversa e, acima de tudo um ex-profissional que sabe reconhecer os direitos dos atletas, deve também ter dito mais alguma

coisa para Toinho e Waldir Peres. Principalmente para não ligarem às ondas que seriam feitas após os rodízios ou antes de cada um destes. Era preciso alertar o arqueiro sobre o inconveniente de declarações que ferissem os seus companheiros. E foi assim que o São Paulo reencontrou Waldir Peres e prestigiou inteiramente Toinho. Na verdade, ambos são arqueiros magníficos. Curiosamente, se Waldir Peres saiu da relação dos convocados para a seleção brasileira, Toinho, também do São Paulo entrou em seu lugar. E, nos dias de hoje já podemos dizer que não há nenhuma "briga" entre Waldir Peres e Toinho. Há uma profunda amizade e respeito e cada um pretendendo mostrar, quando, entra no time, como é que o quadro joga quando ele lá se encontra.



Waldir Peres apesar de jovem, ganhou muitos troféus.
Aqui ele recebe um do presidente
Henri Aida como melhor goleiro de 76.

Nossos goleiros



Simple e humilde, Toinho é além de excepcional goleiro, um bom caráter no elenco tricolor



Na seleção teve bons momentos, mas na saída de Brandão, foi cortado por Coutinho que parece não gostar do seu estilo



GARANTIA DE QUALIDADE

C. RAYES, CIA. LTDA-R. BOM PASTOR 2826/34 SÃO PAULO-FONE, 2745411

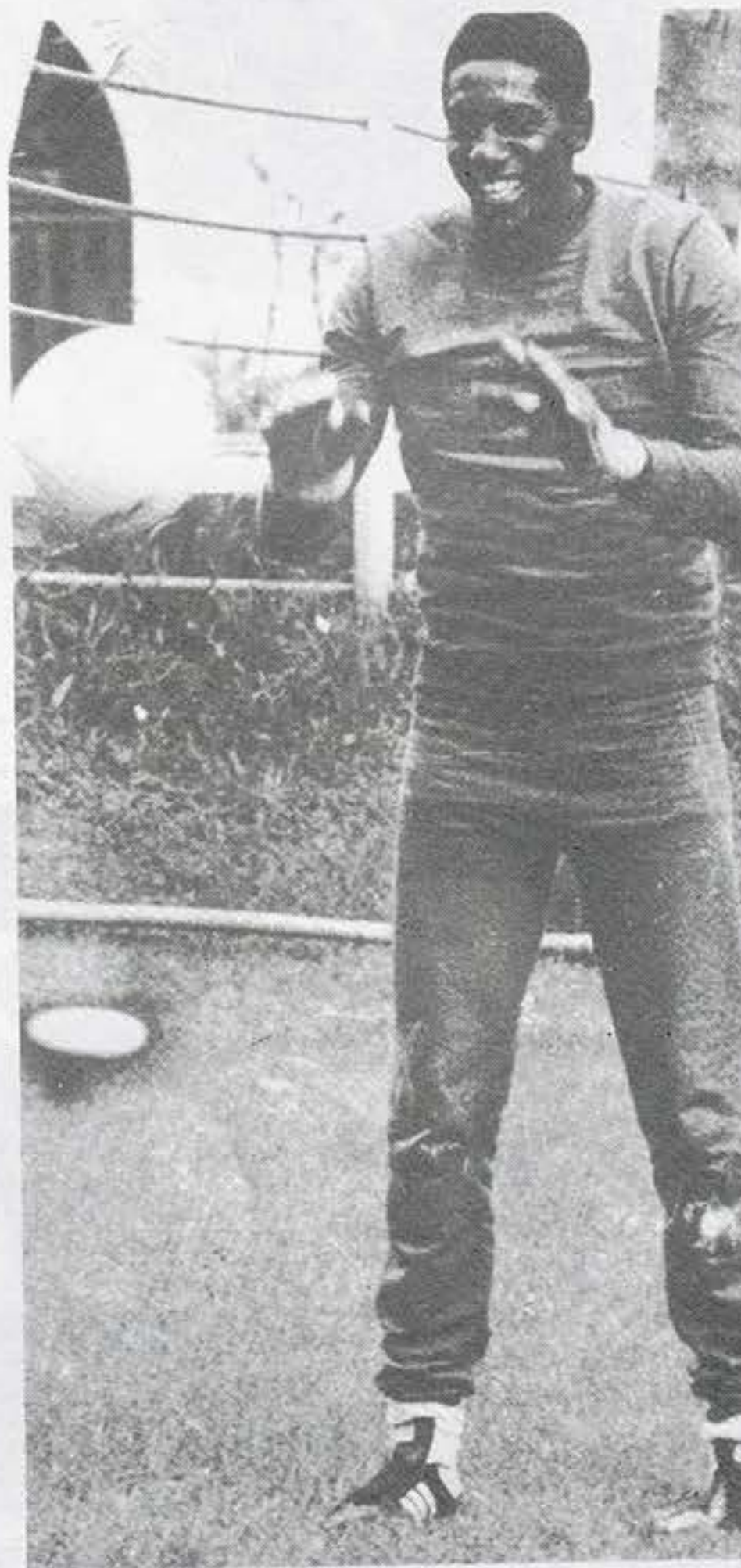
No Corinthians

BRANDÃO COM O MESMO DRAMA DE MINELLI

No Corinthians, dois também brigam pela 1



Tobias
não
gosta do
rodízio
mas cumpre
as ordens do
técnico



Para Jairo,
uma
alegria a
atitude
do técnico
promovendo
o rodízio

O destino — diz o adágio — escreve certo por linhas tortas. Se Rubens Minelli possui à sua disposição, no elenco do São Paulo, dois homens que “brigam” pela

camisa “um”, sendo que um deles foi jogador titular da meta do Brasil, Oswaldo Brandão, no Corinthians, também enfrenta idêntico problema. Convindo lembrar, igualmente, ser um dos valores do Corin-

thinas, também jogador que esteve na Seleção Brasileira. Ambos, Waldir Peres e Jairo, estavam no time brasileiro quando ocorreram fatos que viriam alterar funda-

No Corinthians

mentalmente suas carreiras. O São Paulo contratou Toinho, que veio "tirar o posto" de Waldir Peres. O Corinthians foi buscar Jairo quando este ainda se encontrava na seleção brasileira. Um arqueiro grandão. Um "espanador da lua", como se diz na gíria futebolística, disposto a vir para o Parque São Jorge a fim de solucionar um grande problema. Isso porque embora Tobias no campeonato brasileiro do ano passado tenha cumprido um trabalho verdadeiramente excepcional, a verdade é que vinha se mostrando bastante irregular. Um time, como o do Corinthians, que sonha, respira e só pensa em título, tem que começar desde lá de trás com tranquilidade. A torcida tem que aprender a respeitar o goleiro, sentindo que as bolas difíceis ele defende e nas bolas impossíveis às vezes também faz milagres. No entanto, nos primeiros jogos, não conseguiu Jairo causar boa impressão.

A torcida corintiana, exigente ao extremo, não queria saber de ver o time perder o jogo, apenas porque uma bola que poderia ser defendida, não o fora. Foi desse jeito que o Corinthians contratou o

grandalhão Jairo. Um jogador quieto como Toinho. Ambos reconhecendo o seu valor, mas não "chiando" contra nada. Contrários a Waldir Peres e Tobias que "chiam" quando ficam do lado de fora. Oswaldo Brandão é um homem calejado. Conhece todas as mumunhas do futebol. No passado, há muitos anos, lá pelos idos de cinquenta e tantos, teve também a seu dispor, dentro do mesmo Corinthians, dois dos maiores arqueiros do futebol do Brasil. Tão grande era a capacidade de ambos que, o valor que estava na reserva do titular, ia para a seleção como "dono da posição". Na época eram Gilmar e Cabeção. Dois "goleiraços". Brandão decidiu optar por um: Gilmar. Por isso acabou perdendo Cabeção que se transferiu para a Portuguesa. No dia em que o Corinthians perdeu Gilmar, ficou também sem um bom arqueiro e durante estes longos anos, de 54 até agora, o clube vinha lutando para manter em suas fileiras um goleiro de seleção. Agora que trouxe Jairo, Tobias não aceitou a condição de suplente. E ficou do lado de fora dizendo que pretendia entrar. Foi quando Brandão,

decidiu dar oportunidade aos dois bons arqueiros que o Corinthians alinha em suas fileiras.

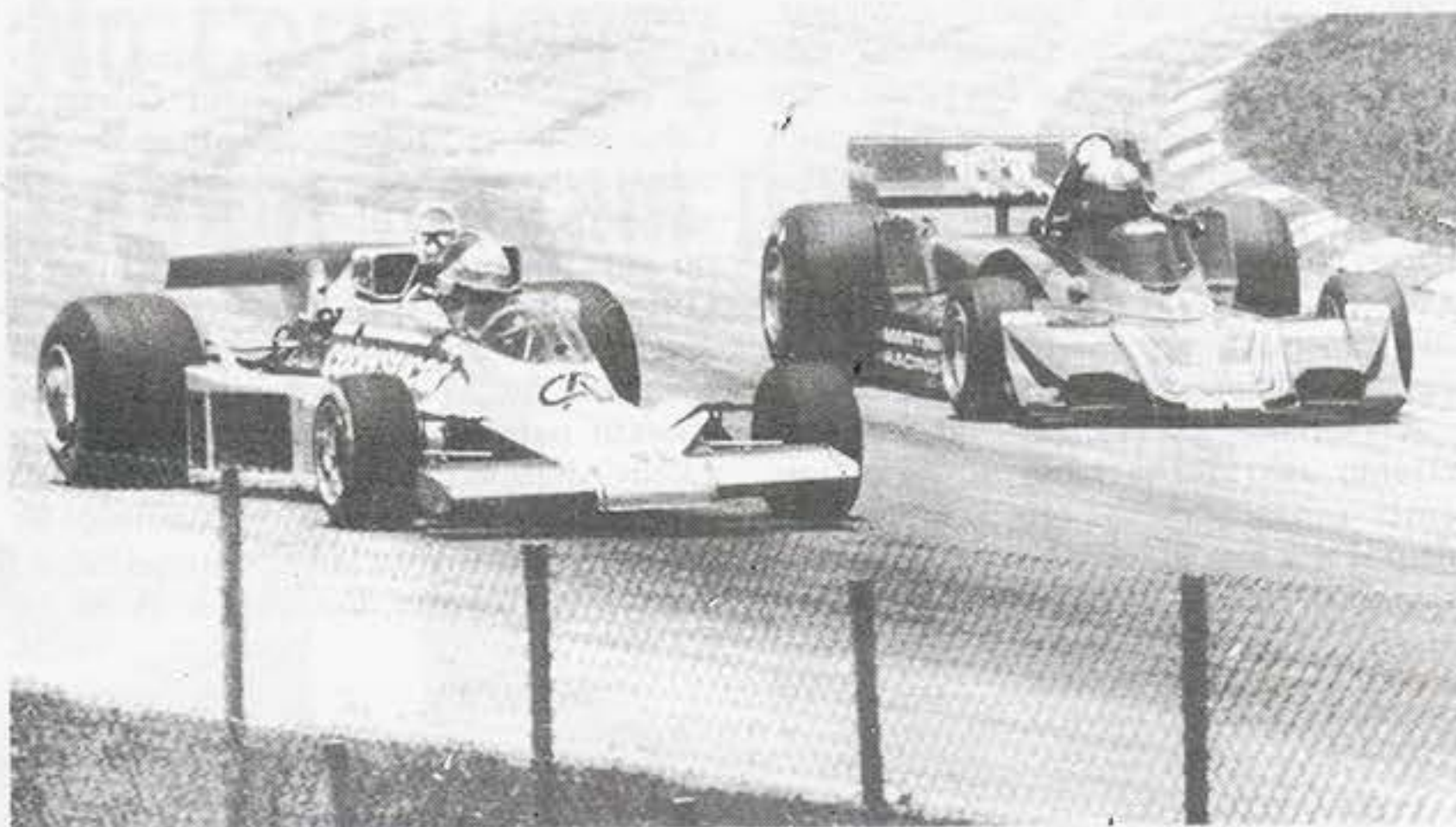
Brandão chamou Jairo e Tobias e disse que iria adotar o mesmo sistema que com muito êxito Minelli vem aplicando no São Paulo. Cada um disputaria três jogos e teriam seus bichos divididos de maneira igual. Mas teriam que treinar e mostrar as mesmas virtudes do que estivesse em ação para não perder a vez. Deu alguns conselhos especiais a Tobias, para que este não ligasse às explorações que pudessem ser feitas quando ele cumprisse um grande trabalho e tivesse que sair do time, pois dos dois, é o que tem a cabeça mais quente. Com Jairo ele nem precisou falar muito pois o guardião paranaense é de boa paz e sabe que é preciso lutar para vencer. Hoje, o Corinthians conta com uma excelente dupla de arqueiros e se Tobias tiver paciência e não chiar, ainda poderá ganhar muito dinheiro neste novo ano, pois futebol ele tem. Basta só ter um pouco de juízo para chegar lá e mostrar o que sabe, pois é fora de dúvida que conhece muito bem a sua posição.



Tobias ou Jairo?
A própria Fiel está dividida
entre seus dois goleiros

Esportes à motor

A obstinada fé de Emerson Fittipaldi



Apesar das pressões, Emerson continua firme no seu projeto com a Copersucar

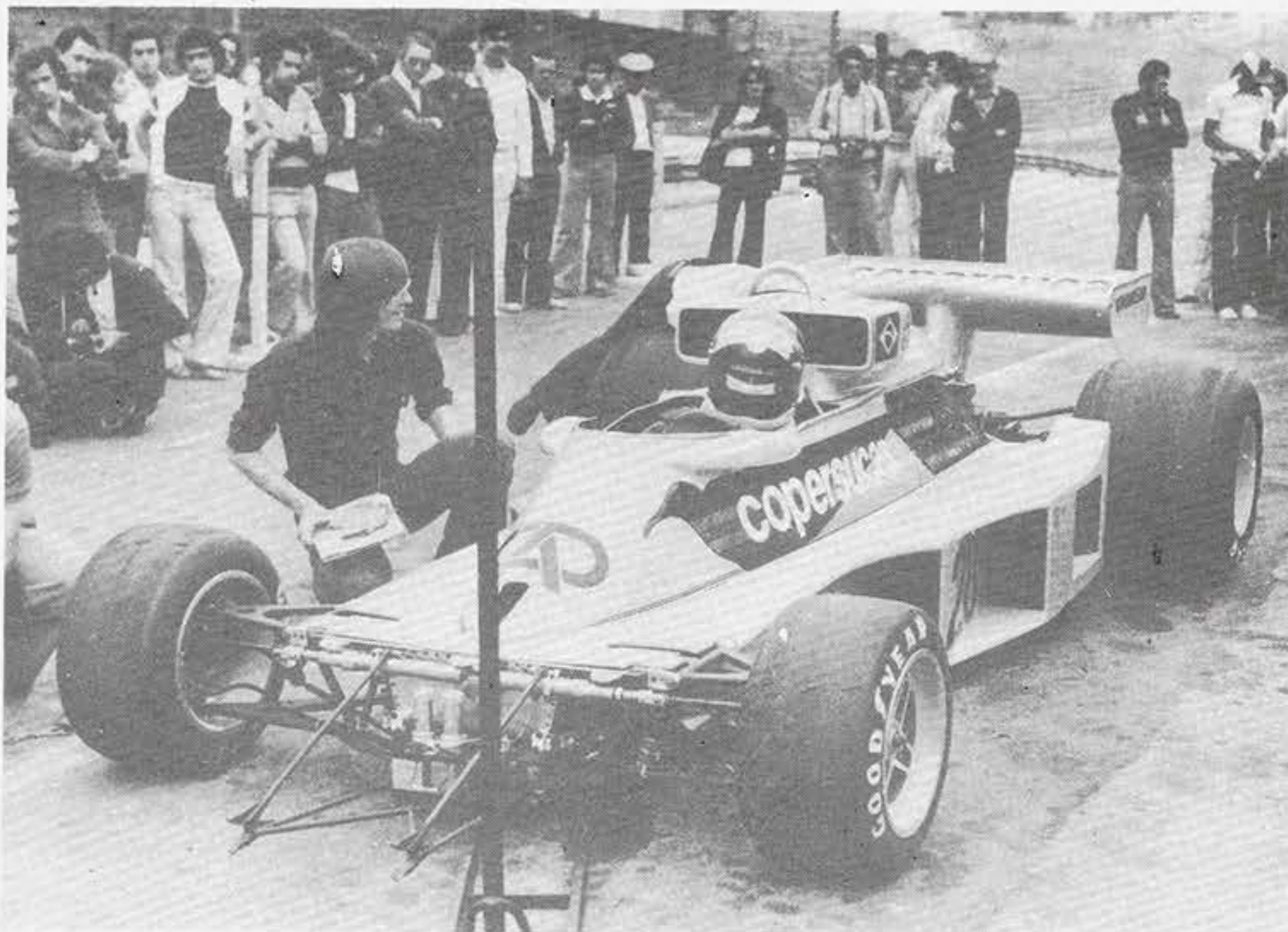
Quando Wilson Fittipaldi, o pai, era ainda narrador de automobilismo, respirando gasolina e fazendo das pistas o seu "habitat", não sabia que estava transmitindo o "germe" da sua profissão aos seus dois filhos. Uma, coisa, diga-se de passagem, muito rara nos dias de hoje. Isto é, de filhos dispostos a seguir a mesma carreira dos pais. Quantos advogados, médicos, jornalistas, futebolistas, enfim, homens de todas as camadas, inclusive militares, não gostariam que seus filhos seguissem suas carreiras? Centenas. No entanto, são poucos os pais que possuem este privilégio. Não foi, contudo, o que ocorreu com o "velho" companheiro de profissão Wilson Fittipaldi. No entanto, quando o confrade viu os primeiros passos de seus filhos, dentro do "kart", inicialmente, e depois em outras fórmulas de corridas, ele acreditava uma coisa: "O homem que dará muitas alegrias ao Brasil e surpreenderá o Mundo inteiro, será o Wilson Fittipaldi. O filho mais velho". No entanto o destino influiu de maneira decisiva nos prognósticos do "velho" Wilson e foi o irmão "caçula", o "Rato" como era chamado, Emerson Fittipaldi, na intimidade, o que alcançou o sucesso. Depois do A-B-C automobilístico em nosso país, foi para a Inglaterra. Lá, enfrentando toda a sorte de contratempos e olhado até com zom-

baria por muitos "azes" do volante e até mesmo por chefes de equipes, Emerson esteve a ponto de parar. A "gasolina" que corria em suas veias, no entanto, mantendo sempre a "máquina" funcionando, impediu que ele retornasse sem haver mostrado o seu valor. No dia em que teve a primeira chance e os mecânicos lhe pretenderam dar uma gozada, mudando o que estava certo e alterando muita coisa na "máquina" que o piloto brasileiro iria experimentar, ficaram de queixo caído ao ver que o então futuro campeão do mundo, além de corrigir o que eles haviam modificado para errado, ainda melhorara em muito a máquina. Passaram, então, juntamente com o resto do mundo a aprender a admirar e a respeitar Emerson Fittipaldi.

Embora tenha conquistado o título mundial em duas oportunidades e tivesse o "mundo da Ferrari" aos seus pés, companhia que até hoje insiste em sua ida para defender suas cores, Emerson Fittipaldi, com uma fé obstinada no automobilismo brasileiro, preferiu começar do zero quilômetro com máquina e elementos do nosso País, para criar um carro que, se ainda não deu alegrias, um dia — possivelmente este ano — poderá dar o que falar.

Neste terceiro ano que entra, agora em fase bem mais adiantada, Emerson que tem uma equipe com gente estrangeira da pesada e acredita nas possibilidades do seu carro, poderá surpreender muita gente. E, somente depois de provar que o Brasil também é uma potência neste particular, ele poderá se transferir para a Ferrari. Todavia, tornando o carro brasileiro competitivo e cumprindo com ele, na temporada de 1978, um trabalho dos mais brilhantes, o corredor brasileiro, ainda pensa voltar a ser campeão do mundo. Aí, tanto o sonho do Comendador Enzo Ferrari, como da "clã" Fittipaldi, poderá se tornar outra vez, uma gostosa realidade. Pois o que ninguém discute ou coloca em dúvida, é o fato de Emerson Fittipaldi ser um dos mais completos volantes do mundo. Nikki Lauda, o destacado corredor, uma vez disse: Não gosto de ver o Emerson na frente e tremo quando vejo ele me perseguindo". Jackie Stewart, o destacado campeão que já abandonou as pistas enfatizou: "Já vi grandes pilotos. Emerson, no entanto, não é apenas um piloto. Ele se identifica com a máquina, sente-a, e esta se transforma em tudo o que ele queira fazer com ela. É o estrangeiro que faz qualquer corredor europeu ficar assustado quando o tem na trazeira de seu carro".

Esportes à motor



Os primeiros
modelos
do Copersucar
não aprovaram.
Este ano
as coisas devem
melhorar



Queiram ou não,
Emerson continua como melhor
piloto brasileiro em
todos os tempos.

Qualidade e diversidade em acessórios de metal.

ÚLTIMA NOVIDADE
BOTÃO GANCHO PATENTEADO



16 m/n FAB 258
12 m/n FAB 293

CANTONEIRAS



4012



ESQUERDA
4022

DIREITA
4021



FC 119



BOTÃO
PEROLA



FIVELA P/ COLETE
FAB 294

CHAVEIROS DES-TAK

MARCA REGISTRADA

ARGOLAS P/ CARRO, ESCRITÓRIO, RESIDÊNCIA, ETC.



BRINDES PROMOCIONAIS
DIVERSAS CORES E DESENHOS



OLISONI
IND. E COMÉRCIO LTDA.

FABRICA 1 EVENDAS:
Rua Morato Coelho, 790 - Tel. 210-5680
FABRICA 2:
Santana do Parnaíba - Est. de São Paulo

REPRESENTANTES:
MARCOS DE OLIVEIRA XARA - Fone: 288-9399
Av. 28 de Setembro, 258 - Loja 15 - Rio de Janeiro, RJ
JOSE AGOSTINHO DE NOGUEIRA - Fone: 22-4749
Rua Evangelista de Lima, 1190 - Franca - São Paulo
ALCIONE GRIMALDI DOS SANTOS - Fone: 31-3579 - Rua Maíra
José Bins, 1337 - Chacara das Pedras - Porto Alegre, RS
EGON ERN - Fone: 22-1579
Rua 15 de Novembro, 550 - Sala 205 - Blumenau, SC
JOSE EDMILSON DA SILVA - Fone: 24-4333
Rua da Corôa, 72 - Sala 615 - Recife, PE
JOAQUIM ALBERTO DA SILVA - Fone: 23-8230
Rua Amante Barroso, 180 - Aplo. 42 - Curitiba, PR
FERNANDO DIAS DOS SANTOS - Fone: 222-9886
Rua Avem Pariba, 449 - Belo Horizonte, MG



DIGITALIZAÇÃO, TRATAMENTO, EDIÇÃO E MONTAGEM
MICHAEL SERRA

ARQUIVO HISTÓRICO DO
SÃO PAULO FUTEBOL CLUBE
2024



ONDE A MOEDA CAI DE PÉ